

ANÁLISE DE DEPÓSITOS CASCALHOSOS NA PORÇÃO NORDESTE DO MÉDIO CURSO DO RIO PARAPEBA POR MEIO DE LEVANTAMENTO ESTRATIGRÁFICO E MÉTODOS GEOCRONOLÓGICOS

Lopes, F. A.¹; Lana, C. E.¹. Castro, P. T. A.¹.

¹Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: Este trabalho apresenta estudos referentes a depósitos cascalhosos encontrados na região nordeste do médio curso do rio Parapeba. Tratam-se de depósitos sedimentares isolados, organizados como pacotes de natureza coluvial portando, entretanto, clastos arredondados típicos de leito fluvial. Macroscopicamente, compõem-se de material cascalhoso, bem arredondado, por vezes subanguloso, encontrados em topos e meias-encostas de colinas do embasamento cristalino, em cotas sensivelmente superiores a das drenagens atuais. Tem-se por objetivo propor uma interpretação desses depósitos com base em: 1) características faciológicas, observadas a partir do levantamento estratigráfico, 2) idades de deposição obtidas a partir da datação por luminescência opticamente estimulada (LOE) e, 3) verificar a proveniência sedimentar a partir de geocronologia *U-Pb* (zircão detrítico). Durante os trabalhos de campo, foram reconhecidos três depósitos cascalhosos cujas fácies identificadas nos perfis estratigráficos, equivalentes aquelas de códigos propostos por Miall (1978), foram basicamente as **Gh**, **Gt** e **B**. A fácies **Gh** é composta principalmente por fragmentos de quartzito; trata-se de sedimentos na fração cascalho, pouco selecionado e com presença de estratificação plana. Por vezes, seus clastos estão imbricados de forma incipiente para SW, sugerindo paleocorrente neste sentido. A fácies **Gt**, com fragmentos de quartzito em sua maior parte possui estratificação cruzada acanalada. De granulometria na fração cascalho, o material é subanguloso, mal selecionado e com intercalação de níveis finos e exclusivamente hematíticos. A fácies **B** é composta por material de granulometria fina. Nesse material encontram-se grãos maiores, dispersos e subangulosos do arcabouço, com eixos maiores subverticalizados. Com base nas características faciológicas e nos modelos de fácies apresentados por Miall (1978) e Walker (1984) os depósitos cascalhosos são interpretados como fragmentos de leques aluviais provenientes da serra da Moeda. As fácies **Gh** e **Gt** são interpretadas, respectivamente, como depósitos residuais distais (*lags*) e preenchimento de pequenos canais de um sistema de leque aluvial cujo sentido de paleocorrente aponta a Serra da Moeda como área fonte. Dentre os dois modelos básicos de sistemas deposicionais e correspondentes a associação de fácies para leques aluviais, propostos por Miall (1978), as fácies **Gp** e **Gh** ajustam-se ao perfil verticalizado do modelo *scott*. Esse modelo compreende os depósitos desenvolvidos além do alcance dos fluxos de detritos de leques, com ausência destes, associados a um canal fluvial e em área distal ou mediana da região fonte. Assim, esta porção do depósito é associada a litofácies *Gm* formando depósitos sobrepostos de barras longitudinais remanescentes das

enchentes. O material da fácies **B** é típico de origem coluvial. As próximas fases deste trabalho envolvem a definição da idade dos depósitos por LOE, bem como a análise da proveniência sedimentar a partir de zircão detrítico. Com essas técnicas será possível atestar definitivamente a proveniência dos sedimentos, bem como a idade mínima de entalhamento da paisagem a partir das supostas rampas topográficas que fizeram a ligação entre a serra da Moeda e cada um dos depósitos aqui estudados.

PALAVRAS-CHAVE: PROVENIÊNCIA SEDIMENTAR, DEPÓSITOS ALUVIAIS, FÁCIES SEDIMENTARES.